



**Manual de Orientações para o**

**Paciente Lesado Medular**

**Reeducação vesical**

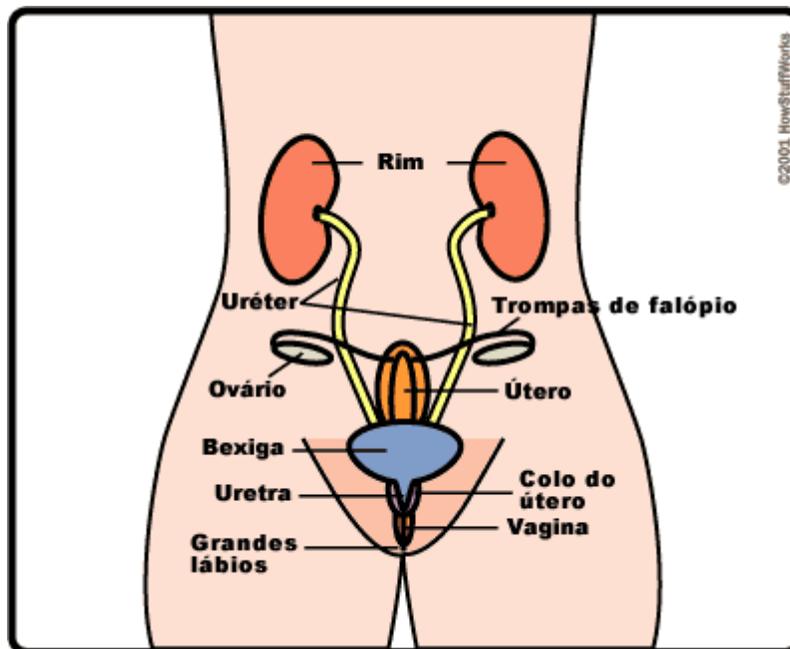
**Cateterismo Feminino**

## REEDUCAÇÃO VESICAL

A Lesão Medular consiste em trauma ou doença, que altera a função da medula e produz como consequência, dificuldades na área motora (movimento), sensitiva (sentir), sexual, alterações no controle do intestino, bexiga e dos esfíncteres (válvulas que controlam a saída da urina).

As pessoas que sofrem alguma lesão na medula podem ter: retenção da urina, dificuldade para segurar a urina (incontinência, perdas involuntárias), esvaziamento incompleto da bexiga, infecções urinárias, cálculos (pedras) problemas renais.

## SISTEMA URINÁRIO



## CATETERISMO INTERMITENTE LIMPO (CIL)

É o método mais utilizado para o esvaziamento correto da bexiga, de pessoas com lesão medular, que não controlam a urina, ou que após urinarem ficam com urina dentro da bexiga (urina residual).

Consiste em passar uma sonda (pequeno tubo) limpo através da uretra (canal da urina), para esvaziar a bexiga.

O Cateterismo pode ser feito nas mulheres (feminino), como nos homens (masculino).

O cateterismo pode ser realizado pela própria pessoa (auto cateterismo) ou por outra pessoa (cateterismo assistido), algumas vezes ao dia.

A realização do cateterismo vesical, é muito importante para manter uma boa qualidade de vida.

- A urina não saia toda hora (reeducar a bexiga);
- Favorece as atividades fora de casa (trabalho, lazer, escola...);
- Permanece seco, evitando assaduras;
- Permite que a bexiga funcione com baixa pressão em seu interior;
- Evita complicações: Infecções urinárias, refluxo vésico-uretral (retorno da urina para os rins), cálculos (pedras) na bexiga e rins...

### **O QUE USAR:**

- Sonda uretral;
- Sabonete neutro;
- Gaze;
- Lubrificante tipo, lidocaína gel;
- Recipiente para colocar a urina;
- Espelho, se necessário;
- Foco de luz, se necessário.

### **COMO FAZER:**

- Lavar bem as mãos com água corrente e sabão;
- Colocar o material necessário ao seu alcance;
- Lavar bem a região genital, com água e sabão;
- Lavar bem as mãos novamente;
- Passar lubrificante na sonda uretral;

### **MULHERES**

- Afastar as pernas e, com uma das mãos, separe e afaste os lábios da vagina, para ver o canal da urina (meato urinário). Você pode utilizar o espelho e foco de luz para ajudar na localização do meato urinário;
- Colocar a sonda no canal da urina (meato urinário) até a urina começar a sair;
- Deixar sair toda urina, em um recipiente;
- Quando a urina parar de sair, respire fundo, encha a barriga de ar, segure alguns segundos, solte o ar (repita algumas vezes);
- Aperte com a mão, um pouco abaixo do umbigo, para ter certeza que a bexiga esvaziou completamente.
- Retire a sonda com cuidado.
- Observar a quantidade, cheiro e cor da urina.
- Secar a região genital.
- Lavar as mãos.

## **ATENÇÃO:**

**Ao passar a sonda se houver resistência, tente novamente sem fazer força. Caso você continue sentindo resistência pare, não force. Procure o atendimento médico.**

**Pequenos sangramentos podem acontecer uma vez ou outra ao fazer o cateterismo. Não se assuste. Se necessário lubrifique bem a sonda.**

**No caso do sangramento continuar e ou aumentar, procure seu médico para melhor avaliação.**

## **LIMPEZA E DESINFECÇÃO DA SONDA**

Se for necessário você pode reaproveitar a sonda fazendo a limpeza e desinfecção, pois o cateterismo é um procedimento limpo, não é estéril.

Lave a sonda com água corrente por dentro e por fora. Coloque em solução (250ml de água filtrada ou fervida fria e 1 colher de água sanitária em recipiente escuro). A solução deve ser introduzida no interior da sonda. Mantenha a sonda na solução por aproximadamente 30 minutos. Lavar bem a sonda com água corrente por dentro e por fora, secar e guardar em lugar seco e limpo. A solução deve ser trocada 1 vez ao dia.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

Incontinência urinária masculina e feminina, Convatec, Campanhia Bristol;  
Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor, Cateterismo masculino e feminino;  
Centro de Reabilitação e Readaptação (CRER), Equipe de Enfermagem, Clínica de Lesão  
Medular, Auto Cateterismo para Homens, Auto Cateterismo para Mulheres;  
Aplicações Clínicas e Urodinâmicas / Carlos Arturo Levi D'Ancona, Nelson Rodrigues  
Netto Júnior – Campinas, S.P. (S.N., 1995) 336.P.I.L.;  
Paraplegia e Tetraplegia. Um Guia Teórico-Prático para Fisioterapeutas, Cuidadores e  
Famíliares. Ida Branley bem – FCSP ed. Revinter Ltda, 4ª edição, 1997.

Versão 2008.

Centro Catarinense de Reabilitação – CCR.

Elaboração: Ana Maria Petters – Enfermeira – COREN 41489.

Graduação: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem – UFSC.

Supervisão: Dr<sup>a</sup> Patrícia Khan.

Especialista em Medicina Física e Reabilitação.

Pós Graduação em Clínica de Dor.

